



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE
SOBREIRO (*Quercus suber* L.):
ACOMPANHAMENTO ANATÓMICO DO
PROCESSO RIZOGÉNICO E EFEITO DE
DIFERENTES FERIDAS E ÁCIDO
INDOLBUTÍRICO**

Produção Florestal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Maria Isabel Silva da Mata

CASTELO BRANCO

1994

Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo	iv
Abstract	v
Abreviaturas.....	vi
1. Introdução	2
2. Caracterização da espécie	5
2.1. Características botânicas.....	5
2.2. Distribuição e características ecológicas	7
2.3. Importância económica	9
3. Melhoramento e propagação	12
3.1. Melhoramento genético.....	12
3.2. Propagação vegetativa.....	14
3.3. Condições de enraizamento	17
3.3.1. Condições internas	17
3.3.2. Condições externas	19
3.4. Rejuvenescimento.....	21
4. Análise anatomo-histológica	25
5. Material e métodos	28
5.1. Caracterização do material vegetal	28

5.2. Preparação do material vegetal e ambiente de enraizamento.....	28
5.3. Ensaio de acompanhamento anatômico do processo rizogénico	30
5.3.1. Obtenção das amostras.....	30
5.2.2. Técnicas histológicas.....	31
5.2.3. Observação e fotografias das amostras	34
5.4. Ensaio de enraizamento	34
5.4.1. Preparação das estacas.....	34
5.3.3. Delineamento experimental e tratamento de dados.....	35
6. Resultados.....	37
6.1. Ensaio de acompanhamento anatômico do processo rizogénico	37
6.2. Ensaio de enraizamento	43
7. Discussão.....	50
7.1 Ensaio de acompanhamento anatômico do processo rizogénico	50
7.2 Ensaio de enraizamento	51
8. Conclusões	54
8.1. Ensaio de acompanhamento anatômico do processo rizogénico	54
8.2. Ensaio de enraizamento	55
Referências bibliográficas	57
Anexo 1	69
Anexo 2	70

Resumo

O efeito do AIB e do escurecimento foi observado na base de estacas, provenientes de jovens sobreiros, ao longo de um período de 20 dias (alterações anatomo-histológicas) durante o processo de enraizamento.

Com o escurecimento aplicando ou não AIB na banda preta, observaram-se diferenças significativas em relação à testemunha, no dia zero. Com estes tratamentos as diferenças estruturais ao nível da periderme, do anel de fibras perivasculares, do xilema e da formação de *callus* foram-se acentuando até ao dia vinte. A aplicação de AIB na base da estaca, antes de esta ser posta a enraizar, não originou diferenças tão evidentes como o escurecimento.

A resposta ao tratamento com AIB e a realização de diferentes tipos de fendas foi analisada através de um ensaio de enraizamento de estacas, obtidas a partir de rebentos axilares de jovens sobreiros, durante 3 meses.

A aplicação de AIB na base da estaca favoreceu a percentagem de enraizamento. A ferida profunda na base da estaca aumentou a percentagem de formação de *callus* e a percentagem de estacas enraizadas. Este tratamento juntamente com a aplicação de 0,5% de AIB conduziu a uma percentagem de enraizamento de 20%, ao fim dos 3 meses.

Palavras-chave: Enraizamento, estacas, propagação vegetativa, anatomia, AIB, feridas, escurecimento e *Quercus suber* L.